

GUSTAVO BRUNO BICALHO GONÇALVES

**Uso profissional da voz em sala de aula e
organização do trabalho docente**

**BELO HORIZONTE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
2003**

GUSTAVO BRUNO BICALHO GONÇALVES

Uso profissional da voz em sala de aula e organização do trabalho docente

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Antonia Vitória Soares Aranha
Co-Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ada Ávila Assunção

**BELO HORIZONTE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
2003**

A todos os professores disfônicos, em especial, a Célestin Freinet (1896-1966), pedagogo francês que soube fazer da ausência da voz poderoso instrumento de mudança, de trabalho e de educação.

AGRADECIMENTOS

À Dalila, por ter me ensinado tanto; por me inspirar com sua coragem, sinceridade e determinação. Por todas as trocas e desafios, pela confiança e pela amizade;

à Profª Drª Antonia Vitória Soares Aranha, minha orientadora, por acolher-me em um momento difícil da minha trajetória no mestrado e pelo trabalho compartilhado;

à Profª Drª Ada Ávila Assunção, por ter-me aceitado na condição de co-orientadora, pela atenção dedicada a mim e a este trabalho;

à Maria José, Teresa, Sandra, Bernadete, Ângela, Cacá e Leila, por me ensinarem um pouco do seu ofício;

à Lílian Lacerda, pelos primeiros incentivos;

à Renata Jardim, pelos diálogos e pela abertura de campo;

à Janaína Frias, pela ajuda na análise dos dados;

à Capes, pelo apoio financeiro;

à Equipe do Grupo de Estudos sobre Trabalho Docente (Gestrado) e ao Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE), espaços privilegiados de trocas e aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

Gostaria de ter vozes registradas neste trabalho. Não por capricho, mas por pura convicção de que os afetos das pessoas que aqui se expressam (entre elas eu) seriam melhor percebidos pelos leitores caso estes pudessem ouvi-las. Mas estes poderiam questionar tamanha preocupação com afetos em um trabalho de cunho científico, que, portanto, se propõe lógico, coerente, claro e conciso. Responderia: porque é um trabalho sobre voz e sobre trabalho humano e nenhum destes acontece desligado do afeto; pelo contrário, são extremamente dependentes deste.

Sendo assim, aviso ao leitor que este trabalho, ainda que afônico, está repleto de vozes e de afetos, do meu afeto e do afeto das mulheres que ouvi. Devido a dificuldades técnicas em registrar este afeto em forma de vozes audíveis, procurei fazê-lo por meio da palavra escrita e de algumas convenções demonstradas ao longo do texto. Essa forma pareceu-me satisfatória ao reunir a característica de permanência física da escrita, essencial para propósitos de estudo e crítica, que levam ao avanço científico, e ainda permitir-me registrar, mesmo que de forma precária, algumas das diferentes características das vozes que ouvi: fortes, roucas, ásperas, graves, agudas e agradáveis.

Apesar de sua imaterialidade, a voz é tão permanente quanto a escrita, embora tenha uma permanência diferente, complicada para os propósitos do conhecimento científico. Afinal, a voz não tem permanência em nossos canais sensoriais e nem em nossa memória de trabalho, com a qual raciocinamos criticamente sobre o mundo ao nosso redor. A voz tem permanência em nossa memória mais profunda e duradoura, aquela que dá sentido à nossa vida e com a qual registramos nossa autobiografia. A voz aloja-se nessa memória porque está carregada de afetividade e da personalidade de seu dono, capaz de tocar seu interlocutor. A

voz tem a corporalidade que a leitura não tem, e por isso toca, imprime-se e fica. Por isso torna-se importante registrá-las neste trabalho: para que permaneçam o tempo necessário para engendrar mudanças.

Sobre a permanência da voz na memória, tenho um exemplo que ocorreu comigo no começo do curso de mestrado: na minha primeira reunião com os colegas do mestrado, descobri entre nós uma ex-professora, que havia me dado aula na sexta série, cuja voz, inconfundível, ainda encontrava-se vívida em minha memória, apesar da ausência de contato entre nós no período de onze anos. Sua voz trouxe lembranças de momentos passados, salas de aula, colegas e sentimentos que nutri por ela como professora naquele pedaço remoto de minha história. Pergunto: a lembrança teria sido tão vívida se me fosse dado a conhecer um texto narrando fatos ocorridos naquela turma, naquele ano? Creio que não. A memória é construída a partir do corpo e do afeto, não é uma construção intelectual abstrata.

O encontro com a referida professora foi uma feliz coincidência; permitiu-me perceber a medida da permanência da voz e da relação corpórea estabelecida na relação professor-aluno. Em um momento de pleno desenvolvimento dos ambientes de ensino-aprendizagem virtual, triste imagino que caso ela tivesse sido minha professora virtual, provavelmente nenhuma recordação haveria.

Este trabalho foi feito com o corpo, com afeto, e por isso está desde já registrado para sempre em minha memória. Espero poder tocar os leitores com a minha voz inaudível, registrada nas entrelinhas do texto. Caso seja de fato escutada, desejo que ela seja instrumento de reflexão e mudança, e isso já seria muito.

RESUMO

O objetivo deste estudo é evidenciar os fatores da organização do trabalho e aqueles relacionados às características individuais que explicariam os comportamentos vocais adotados por professores em sala de aula. Considerou-se as características da gestão escolar pública na elaboração do quadro de análise dos resultados obtidos. Apesar de elevada prevalência de disfonias entre profissionais docentes, permanece inexplorada a associação entre o uso da voz na sala de aula e os condicionantes derivados da organização do trabalho.

Foram adotados conceitos e métodos da Escola de Ergonomia Francesa. Realizaram-se observações diretas de oito professoras, distribuídas em duas escolas diferentes, totalizando 57 horas em salas de aula mais quatro horas de filmagem. Os dados obtidos foram autoconfrontados e validados em entrevistas semi-estruturadas.

Viu-se que a voz ainda é um importante meio de trabalho, apesar da implantação do Projeto Político Pedagógico Escola Plural, fundamentado na noção de pedagogia ativa. As professoras analisadas respondem às exigências das tarefas pedagógicas por meio de mecanismos que levam à hipersolicitação vocal, como: competição vocal, distorção da voz, gritos e utilização da voz para dirigir, ritmar e preencher vazios. Esses comportamentos foram identificados tanto no ensino do conteúdo quanto na organização do processo da aula. Estratégias de autopreservação vocal praticadas em sala de aula, como usar meio didáticos alternativos que não sobrecarregam a voz, praticar higiene vocal, falar a toda turma e evitar a competição sonora, foram identificados durante o estudo. Contudo, em função dos constrangimentos da tarefa, determinados pela organização dos espaços e tempos na escola, em interação com as características pessoais, as professoras nem sempre podem mobilizar as estratégias desenvolvidas, então incorrem em hipersolicitação vocal.

Os resultados sugerem que mudanças na organização do trabalho docente, como diminuição do nível de ruído e do número de alunos por sala e implementação da pedagogia de projetos, podem contribuir para a prevenção da hipersolicitação em sala de aula e, conseqüentemente, da disfonia ocupacional entre os docentes. Pode-se também recomendar, baseado nos resultados obtidos, sessões de formação para professores visando compartilhar as estratégias de autopreservação – até então, em sua maior parte, individuais – servindo para a elaboração de estratégias coletivas.

ABSTRACT

The objective of this study is to demonstrate some factors related to the work organization and to individual characteristics that would explain the vocal behaviors adopted by teachers in classrooms. It was considered the characteristics of the public school administration in the elaboration of the frame of analysis of the gathered data. In spite of high prevalence of vocal problems among teachers, the association between the vocal use in the classrooms and how it is regulated by the organization of the educational work remains unexplored.

Concepts and methods of the French School of Ergonomy were adopted in order to directly observe eight teachers distributed in two different schools, in an amount of 57 hours of classroom, plus four hours of filming. The obtained data was self confronted and validated in semi-structured interviews.

It was observed that the voice is still an important means of work, in spite of the implementation of the Politic Pedagogical Project Escola Plural, based in the active pedagogy theory. The analyzed teachers respond to the demands of the pedagogic tasks by means of mechanisms of vocal hypersolicitation, as: vocal competition, distortion of the voice, screaming and the use of the voice to driving activities, giving pace and rythm to the class. Those behaviors were observed as much in the teaching of the subject of the class, as in the organization of the process of the class. Strategies of vocal self preservation practiced by the teachers, as using didactic alternatives in which they don't overload the voice, practicing vocal hygiene, speaking to the whole group and avoiding noise competition, were identified during the study. However, due to task's constrains, determined by the organization of the spaces and times in the school, in interaction with personal characteristics, the teachers can't often mobilize the developed strategies, incurring in vocal hypersolicitation.

The results suggest that changes in the organization of the educational work, as a reduction of the background noise level and of the number of students per room, besides the implementation of the pedagogy of projects which can contribute to the prevention of the vocal hypersolicitation in classrooms and, consequently, of the occupational dysphonia among teachers. It can also be recommended, based on the obtained results, the promotion of meetings for teachers in order to share strategies of self-preservation and develop collective strategies, which are so far considered as concerning to individuals.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Análise ergonômica do trabalho	73
Quadro 1	Identificação dos professores da Escola A	98
Quadro 2	Professora Marise: situações em sala de aula e usos da voz	101
Quadro 3	Professora Beatriz: situações em sala de aula e usos da voz	106
Quadro 4	Professora Telma: situações em sala de aula e usos da voz	111a
Quadro 5	Professora Anita: situações em sala de aula e usos da voz	116a
Quadro 6	Professora Catarina: situações em sala de aula e usos da voz	120a
Quadro 7	Perfil de utilização da voz dos professores da Escola A	123a
Quadro 8	Identificação dos professores da Escola B	124
Quadro 9	Professora Sílvia: situações em sala de aula e usos da voz	125a
Quadro 10	Professora Ana: situações em sala de aula e usos da voz	130
Quadro 11	Professora Luiza: situações em sala de aula e usos da voz	134
Quadro 12	Perfil de utilização da voz dos professores da Escola B	137

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SMED	Secretaria Municipal de Educação
PBH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
GSPM	Gerência de Saúde e Perícia Médica
TMF	Tempo Máximo de Fonação
RMEBH	Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte